



Petricioli, Bresser e Sourrouille: um almoço para discutir a dívida de US\$ 260 bilhões.

A saída do PFL vai ajudar nas negociações? O governo acha.

O fim da Aliança Democrática não vai atrapalhar em nada as negociações da dívida externa brasileira, que estão sendo feitas neste momento sob a liderança do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda. A opinião é do porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, ao fazer uma análise das repercussões, na área econômica, dos últimos fatos políticos, para o JT.

Segundo Frota Neto, o que interessa aos credores do Brasil no Exterior, no que se refere ao quadro político do País, é que as coisas fiquem mais claras. E é exatamente o que acontecerá de agora em diante, na sua opinião.

Para o porta-voz, a partir de agora o presidente Sarney vai **costurar** sua base política própria, já na da próxima semana será possível se dispor de um quadro político mais consolidado e mais claro. A Aliança Democrática, do modo como estava, apresentava-se inconsistente, tornando nebuloso o quadro político do País. Esta nebulosidade, somada às incertezas geradas pelo processo de definição de uma nova Constituição, transmitia muitas apreensões sobre o futuro do País, a empresários e banqueiros no Exterior.

Agora, no entanto, segundo Frota Neto, com o fim da Aliança Democrática e definição de uma nova aliança política

em torno do presidente Sarney, e principalmente com o fim dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, o quadro de incertezas sobre o Brasil irá dissipando-se. Isto, para Frota Neto, vai ajudar o País não somente a negociar melhor a sua dívida externa, como também a captar recursos no Exterior, mais na forma de investimentos. Com a definição da nova Constituição, deixando claras as regras do jogo econômico, notadamente as que se referem ao tratamento do capital estrangeiro, e com a nova aliança política a ser trabalhada pelo presidente, Frota Neto acha que o Brasil deixará de ser uma incógnita para os investidores e credores estrangeiros.